

# Brasil saca até dia 15 mais uma parte do jumbo

2 ABR. 1984

O diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, informou que, até a próxima quinta-feira, espera a confirmação dos credores externos de que receberam do Brasil todos os compromissos em atraso, com exceção das operações vinculadas às negociações com o Clube de Paris. Em seguida, o Banco Central emitirá a ordem de saque para receber, em torno do dia 15, novos US\$ 875 milhões do jumbo de US\$ 6,5 bilhões. "A implementação do programa de ajuste da economia brasileira vai maravilhosamente bem e todos os indicadores permanecem favoráveis, embora não possa dizer que está tudo resolvido", ressaltou Madeira Serrano.

Segundo ele, o Brasil pagou toda a dívida em atraso até o último dia 23 e, após o processamento das remessas, os credores receberam lá fora até o dia 27, quando o Banco Central comunicou ao coordenador do jumbo, o Morgan Guaranty Trust, o fim do pagamento dos atrasados. Por segurança e cautela, o Banco Central preferiu esperar as respostas de recebimento dos bancos internacionais para, depois, emitir a ordem de saque da primeira parcela trimestral de US\$ 875 milhões do jumbo.

O atraso na ordem de saque e, em consequência, do ingresso dos US\$ 875 milhões, não preocupa o diretor do Banco Central, em razão da posição líquida de caixa superior a US\$ 1 bilhão, ao final de março. Madeira Serrano não revela o saldo exato do fluxo de caixa e tampouco o volume de atrasados pagos nos últimos dois dias - até o dia 21, os pagamentos somaram US\$ 2,89 bilhões - sob a alegação de que o País precisa

sempre manter sigilo do seu nível de caixa para poder administrar os compromissos externos.

Do lado do Banco Central, há a certeza de que nenhuma remessa retida por força da centralização cambial deixou de seguir para os bancos brasileiros operadores de câmbio. A partir daí, resta conferir se algumas das milhares de remessas diárias não sofreram "descaminho". Isso pode até ser admissível diante da remessa de até oito mil ordens em um só dia.

Esta semana, o Banco Central deve começar a pagar os juros sobre os recursos retidos por força da centralização cambial. O acordo com os credores previa o prazo de 45 dias - até o dia 23 de abril - para quitar os juros sobre os juros atrasados. Mas, a exemplo da antecipação de 10 dias no fim da centralização cambial, o diretor do Banco Central quer pagar os juros dos atrasados "o mais rápido possível e evitar tumulto às vésperas da data final estabelecida". Madeira Serrano disse que, como os encargos são dos mais variados, não tem o cálculo do custo da centralização cambial.

Para o diretor do Banco Central, no encontro do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, na próxima semana, o Brasil deverá, como ocorreu na semana passada quando da realização de assembleia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no Uruguai, encontrar a confirmação de que o relacionamento com os credores vai indo "muito bem, sem reparos ou críticas à ação administrativa no País".